



Ivan Angelo

O ladrão de sonhos e outras histórias

MANUAL DO
PROFESSOR

Pigmento 

Sempre uma surpresa

O surpreendente, o estranho, o inusitado, transformados em expressão da criatura humana – essa é a singular oportunidade que a leitura dos doze contos de Ivan Angelo reunidos neste volume nos oferece.

Os personagens podem ser um garoto-gênio que, incapaz de sonhar e talvez motivado pela inveja que tem dos que sonham, inventa uma máquina para gravar os sonhos dos colegas e revelar os seus segredos mais íntimos (“O ladrão de sonhos”). Ou um menino que, determinado a cuidar bem do passarinho que acabara de aprisionar, resolve morar num viveiro junto com ele, para sempre (“O lado de dentro da gaiola”). Ou um homem que, com todo o cuidado, carrega um cravo na mão em pleno centro da cidade grande e, sem que ninguém perceba, trans-

forma as coisas ao seu redor (“Talismã”). Ou ainda um senhor que perde a memória e de repente se vê no aeroporto com uma mala e um violão, sem saber quem é, aonde vai e o que deve fazer (“Desligado”).

Esses são apenas alguns exemplos de uma galeria de personagens que, na sua estranheza, no rompimento que produzem sobre a maneira amortecida como às vezes vivenciamos o cotidiano, tornam-se vigorosos.

Mas nas narrativas de Ivan Angelo não são apenas os personagens e as situações vividas por eles que surpreendem o leitor. Em seus contos, nunca está garantida a vitória do estereótipo do vencedor, nem das pressões sobre quem é ou quer ser diferente. Na verdade, nada sobre seus desfechos é garantido, porque em muitos deles se reserva ao leitor uma surpresa, um desenlace de grande impacto para fechar a história brilhantemente.

As falas dos personagens também são surpreendentes. Às vezes, dissimuladas nas entrelinhas, estão dizendo exatamente o contrário do que à primeira vista parecem dizer. E daí o inusitado se reveste de máscara e de ironia, de um significado que tem de ser observado com sutileza – até para se notar que, vez ou outra, o ser humano não é ou não consegue ser sincero nem sequer consigo mesmo. E em geral isso acontece quando está sob a ameaça de algum sofrimento, de uma perda, ou na premência de reconhecer a própria infelicidade, como se pode observar no conto “Vai”.

Em *O ladrão de sonhos e outras histórias*, há doze contos que, juntos, compõem a estética contemporânea e jovem da obra: linguagem do cotidiano, ambientação

urbana e *plot twists* (reviravoltas na narrativa, surpresas) percorrem os textos escolhidos. O mundo *pop*, referências à contracultura, relações de trabalho, relacionamentos amorosos, amizades, desejos, dúvidas, autoestima, perdas e frustrações são temáticas que se entrelaçam, dialogam e justificam a seleção desses contos para o público jovem. As histórias de Ivan Angelo suscitam anseios e questões que proporcionam uma reflexão sobre nosso tempo, por meio dos conflitos íntimos, pautados pela fragmentação do eu, característica intrínseca do ser humano no mundo atual. De suas histórias podemos depreender que para conhecermos bem a nós mesmos e aos outros, muitas vezes, é preciso nos entregarmos a profundas reflexões e a questionamentos difíceis de responder.

É assim que temas, personagens e situações – que a princípio fogem do cotidiano – colocam o leitor em posição privilegiada para observar os recônditos da realidade e da alma humana. Entretanto, essa jamais será uma observação fria e racional, um exame de caso. Afinal, parece estar enraizada no autor uma certa compaixão solidária por essa mesma criatura que ele disseca e expõe ao leitor. Ou seja, o olhar com que Ivan Angelo ilumina os segredos da criatura humana, representada em seus personagens, é conduzido e regido pela ternura.

É por isso que, nos contos de *O ladrão de sonhos e outras histórias*, muitas vezes vamos nos surpreender encantados e enternecidos pelo insólito – e com muito prazer.

Os editores

Sumário

Negócio de menino com menina.	7
Vai	10
Vai dar tudo certo	13
Vantagem.	20
A voz.	24
Tão felizes.	29
O lado de dentro da gaiola	34
Triângulo.	41
Meio covarde.	44
Desligado	48
Talismã	54
O ladrão de sonhos	58
<i>Biografia</i>	68
<i>Entrevista</i>	69
<i>Características da obra</i>	71
<i>Características do gênero</i>	74
<i>O conto no Brasil</i>	78
<i>Ficção e realidade</i>	80

Negócio de menino com menina

O menino, de uns dez anos, pés no chão, vinha andando pela estrada de terra da fazenda com a gaiola na mão. Sol forte de uma hora da tarde. A menina, de uns nove anos, ia de carro com o pai, novo dono da fazenda. Gente de São Paulo. Ela viu o passarinho na gaiola e pediu ao pai:

— Olha que lindo! Compra pra mim?

O homem parou o carro e chamou:

— Ô menino.

O menino voltou, chegou perto, carinha boa. Parou do lado da janela da menina. O homem:

— Esse passarinho é pra vender?

— Não senhor.

O pai olhou para a filha com uma cara de deixa pra lá. A filha pediu suave como se o pai tudo pudesse:

— Fala pra ele vender.

O pai, mais para atendê-la, apenas intermediário:

— Quanto você quer pelo passarinho?

— Não tou vendendo não senhor.

A menina ficou decepcionada e segredou:

— Ah, pai, compra.

Ela não considerava, ou não aprendera ainda, que negócio só se faz quando existe um vendedor e um comprador. No caso, faltava o vendedor. Mas o pai era um homem de negócios, águia da Bolsa, acostumado a encorajar os mais hesitantes ou a virar a cabeça dos mais recalcitrantes:

— Dou dez mil.

— Não senhor.

— Vinte mil.

— Vendo não.

O homem meteu a mão no bolso, tirou o dinheiro, mostrou três notas, irritado.

— Trinta mil.

— Não tou vendendo, não, senhor.

O homem resmungou “que menino chato” e falou pra filha:

— Ele não quer vender. Paciência.

A filha, baixinho, indiferente às impossibilidades da transação:

— Mas eu queria. Olha que bonitinho.

O homem olhou a menina, a gaiola, a roupa encardida do menino, com um rasgo na manga, o rosto vermelho de sol.

— Deixa comigo.

Levantou-se, deu a volta, foi até lá. A menina procurava intimidade com o passarinho, dedinho nas gretas da gaiola.

O homem, maneiro, estudando o adversário:

— Qual é o nome deste passarinho?

— Ainda não botei nome nele, não. Peguei ele agora.

O homem, quase impaciente:

— Não perguntei se ele é batizado não, menino. É pintas-silgo, é sabiá, é o quê?

— Aaaaah. É bico-de-lacre.

A menina, pela primeira vez, falou com o menino:

— Ele vai crescer?

O menino parou os olhos pretos nos olhos azuis.

— Cresce nada. Ele é assim mesmo, pequenininho.

O homem:

— E canta?

— Canta nada. Só faz chiar assim.

— Passarinho besta, hein?

— É. Não presta pra nada, é só bonito.

— Você pegou ele dentro da fazenda?

— É. Aí no mato.

— Essa fazenda é minha. Tudo que tem nela é meu.

O menino segurou com mais força a alça da gaiola, ajudou com a outra mão nas grades. O homem achou que estava na hora e falou já botando a mão na gaiola, dinheiro na outra mão.

— Dou quarenta mil, pronto. Toma aqui.

— Não senhor, muito obrigado.

O homem, meio mandão:

— Vende isso logo, menino. Não tá vendendo que é pra menina?

— Não, não tou vendendo não.

— Cinquenta mil! Toma! — e puxou a gaiola.

Com cinquenta mil se comprava um saco de feijão, ou dois pares de sapatos, ou uma bicicleta velha.

O menino resistiu, segurando a gaiola, voz trêmula.

— Quero não senhor. Tou vendendo não.

— Não vende por quê, hein? Por quê?

O menino acuado, tentando explicar:

— É que eu demorei a manhã todinha pra pegar ele e tou com fome e com sede, e queria ter ele mais um pouquinho. Mostrar pra mamãe.

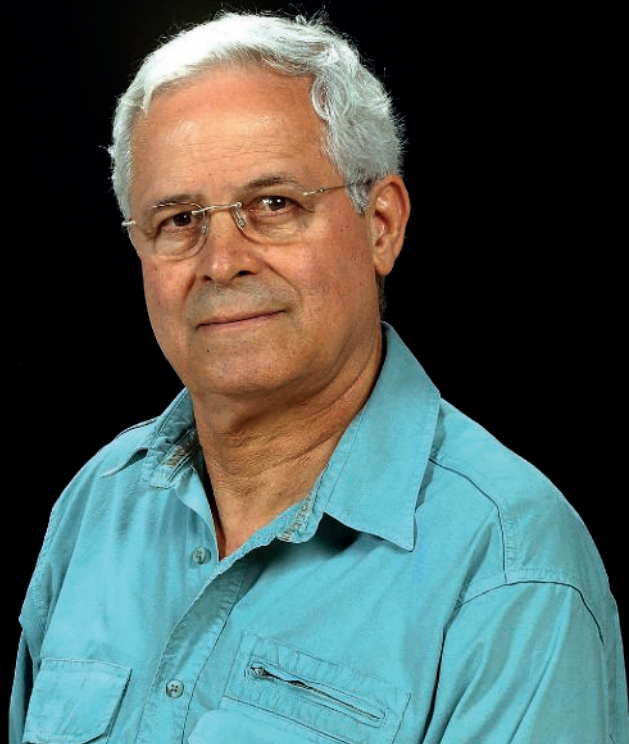
O homem voltou para o carro, nervoso. Bateu a porta, culpando a filha pelo aborrecimento.

— Viu no que dá mexer com essa gente? É tudo ignorante, filha. Vam'bora.

O menino chegou pertinho da menina e falou baixo, para só ela ouvir:

— Amanhã eu dou ele pra você.

Ela sorriu e compreendeu.



O que podem ter em comum um menino pobre de sítio e seu recém-capturado passarinho, uma garota que se apaixona por uma voz que ouviu uma única vez ao telefone, um diretor que se vê obrigado a demitir sua melhor funcionária e um homem que de repente perde a memória? Aparentemente, quase nada. Mas, com muita sensibilidade, Ivan Angelo faz com que personagens como esses ganhem uma profunda dimensão humana em *O ladrão de sonhos e outras histórias*. Impossível não se envolver com os pequenos grandes dramas do cotidiano dessas criaturas que vivem e sonham como qualquer um de nós. A leitura dos doze contos desta antologia é uma ótima oportunidade para descobrir um escritor que, como poucos, sabe surpreender o leitor e mexer com suas emoções.

IVAN ANGELO é considerado um dos mais talentosos prosadores brasileiros contemporâneos. Traduzido em vários idiomas e presença constante em palestras e cursos sobre literatura, no Brasil e no exterior, ganhou ainda alguns dos principais prêmios literários nacionais.

